



A LEITURA NOS ESPAÇOS SOCIOEDUCACIONAIS: PRÁTICAS DE LEITURA PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL.

Ângela da Silva Santos ¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências do projeto “A leitura nos espaços socioeducacionais: práticas de leitura para emancipação social” que consiste na organização e compilação de três subtemas desenvolvidos no âmbito socioassistencial, através das visitas domiciliares do Programa Criança Feliz (PCF) que atende a primeira infância no Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e nas orientações sociais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que atende crianças e adolescentes, ambos os programas são referenciados pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) no município de Queimadas, na Paraíba, apesar de estarem referenciados pelo mesmo equipamento social, o PCF e o SCFV atendem públicos de distintas faixas etárias, por isso são pautadas práticas pensando nas singularidades dos públicos alvos de cada serviço, o material inicial das atividades foram os livros doados pela Editora PAULUS. Este estudo possui caráter qualitativo, buscando pontuar as experiências a partir das práticas de leitura. A análise dos dados está em construção, portanto os resultados aqui apresentados são prévios. A leitura como instrumento social, sendo estimulada desde a primeira infância, proporciona às famílias em situações de vulnerabilidade social o acesso aos seus direitos e à sua emancipação social.

Palavras-chave: Leitura, Socioassistencial, PCF, SCFV, Queimadas.

INTRODUÇÃO

A infância é o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura. O hábito da leitura deve ser estimulado desde a primeira infância para que o indivíduo aprenda que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. A leitura não é apenas realizada por quem lê, mas também para quem se dirige, como as pessoas que leem o texto ouvindo. O primeiro contato das crianças com a literatura ocorre desse modo, quando adultos leem histórias, ouvir é uma forma de ler.

Para Amorim, 2008, p. 11,

[...] o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade.

¹ Pedagoga e Assistente Social, Pós graduanda em Psicopedagogia, atuante na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do município de Queimadas-PB.
E-mail: angelasilvaprof@gmail.com



Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa.

Desta forma, a formação de crianças leitoras começa muito cedo, traz a família como primeira instituição a promover e a colaborar nessa formação. Alguns estudos põe em evidência o papel desempenhado pela família da criança, na formação do gosto pela leitura e de hábitos de leitura. Além da realização de descobrir um novo mundo pela leitura, a literatura com início na infância abre caminhos para um excelente aprendizado escolar, estimulando o entendimento, o mundo da comunicação e da interação humana. A leitura tem o poder de transformar vidas, influenciar atitudes e revolucionar a forma de expressão de um povo.

Pensando assim, desenvolvemos no âmbito socioassistencial, em dois programas referenciados pelo CRAS, na cidade de Queimadas (município do semiárido brasileiro localizado na região metropolitana de Campina Grande no estado da Paraíba. Possuindo uma população estimada de 45.214 habitantes), sendo eles: **o Programa Primeira Infância no SUAS/ Criança Feliz (PCF)** e **o Serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculo Unidades I e II (SCFV)**, o projeto *A leitura nos espaços socioeducacionais: Práticas de leitura para emancipação social* que consiste na organização e compilação de três subtemas.

O subtema I é intitulado **A LEITURA VAI À SUA CASA: práticas de leitura para o desenvolvimento infantil**, tendo por parâmetro as finalidades do PROGRAMA CRIANÇA FELIZ, desta forma, propõem-se atividades de estímulo à leitura nas famílias acompanhadas pelo programa. Objetivando-se colocar a criança em contato direto com o mundo mágico da leitura, proporcionando-lhes o prazer da descoberta através dos diversos tipos de textos trabalhados de acordo com a faixa etária de cada um deles.

A família é a facilitadora do contato da criança com o livro e com outros materiais impressos, despertando nela o desejo e a curiosidade de ler e fazendo da leitura uma rotina de prazer, ou seja, o intermediário afetivo, entre a criança e o texto, tornando deste modo o momento da leitura num momento de sensibilidade e de ternura.

O diferencial está em levar para a casa da criança, um material adequado a sua leitura, com isto fazer com que os pais também se envolvam com a atividade, visando proporcionar momentos agradáveis e de leitura em família.

Pensando na faixa etária dos usuários do **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS-UNIDADE1**, que tem por objetivo atender crianças de 6 a 12 anos e oferta os serviços na área da assistência social, realiza atendimentos em grupo oferecendo atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, além da



orientação social, o subtema II: **A leitura no scfv1: fortalecendo a cidadania e os laços familiares**, vem para promover, em conjunto com as demais atividades oferecidas, espaços que estimulem o prazer pela leitura, a fim de desenvolver as capacidades, habilidades e potencialidades que possibilitem as crianças serem protagonistas da sua própria história, com rodas de leitura e interpretação de textos, espaços de discussão, oficinas de contação de histórias, momentos na biblioteca municipal.

A pretensão inicial dessas atividades de leitura é que ele se estenda para oficinas de contações de histórias e trabalhe além da leitura, a dinâmica e a expressão dos participantes, além de promover a integração entre eles.

Frisamos que é nosso objetivo trabalhar as relações sociais, pensando principalmente em fortalecer os laços familiares e comunitários por meio da leitura, visto que, cada criança receberá um kit de livros (fornecido pela Editora Paulus) e, desta forma, além de poder ler no prédio onde é realizado as atividades do SCFV, as crianças terão a possibilidade de continuar a leitura em suas casas. É importante destacar que o SCFV também realiza atividades com grupos de pais e responsáveis pelas crianças através do momento *Café com os Pais: fortalecendo laços e vínculos*, o que possibilita a integração e alinhamento das atividades com as crianças e seus responsáveis.

Pensando nas oficinas de violão ofertadas, também, no SCFV- unidade 2 que atende adolescentes entre 13 e 18 anos incompletos, concomitantemente com oficinas de contação de histórias, a serem realizadas, trazemos o subtema III: **Leitura e musicalidade no scfv2: a dupla perfeita para o trabalho social**. Com a finalidade de levar à comunidade, e a outros espaços sociais, tais como, lar de acolhimento à idosos e hospitais, a alegria através da música e da leitura, sendo os Adolescentes do SCFV os protagonistas destas ações. É notório que tais atividades possibilitam que ações desenvolvidas neste serviço possam sair do espaço físico e serem direcionadas até a comunidade, levando cultura, arte, educação a alegria.

A música no contexto socioassistencial é elemento de fundamental importância para a expressão humana,

A música é social não só porque está sendo produzida através do mundo material e social, mas, também, por sua capacidade de simbolizar o mundo externo material e social tal qual está estruturado. Nessa perspectiva a arte, e conseqüentemente a música são entendidas como uma prática social e culturalmente constituída, e, assim sendo, seu caráter não pode ser visto fora da noção da sociedade, como algo a parte das formas simbólicas e culturais manifestadas pelas pessoas (KLEBER, 2014. p.37)

Portanto, através da música é possível a promoção e a emancipação do sujeito, estimulando e favorecendo sua capacidade de criticidade e de reflexão “música constrói nosso



senso de identidade mediante as experiências que ela oferece para o corpo, o tempo e a sociabilidade, experiências que nos capacitam a colocarmo-nos nas narrativas culturais imaginativas (EYERMAN; JAMISSON, 1998, p. 173 Apud KLEBER, 2014, p.38)

Por isso, nesta temática os protagonistas são os adolescentes, usuários do SCFV, unidade II, e pretende proporcionar meios de formação e estímulo a estes adolescentes para a prática de atividades sociais que visem para além do seu bem-estar o olhar para o outro, a empatia, o incentivo de vivências de música e contação de histórias, para que este público possa instaurar em suas vidas uma interação salutar com as outras pessoas e que possam intuir sentimentos de pertencimento.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível as crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

A priori o espaços alvos desta ação consiste em alas hospitalares e lares de idosos do município e de cidades circunvizinhas, os adolescentes levaram o despertar da esperança e sorrisos nos espaços onde muitas vezes isso é suprimido (como às crianças internadas em hospitais e seus familiares, aos idosos que por estarem afastados do convívio familiar desenvolvem doenças emocionais, como a depressão) mediante acompanhamento de oficinairos e orientadores sociais que desenvolveram em conjunto este projeto.

É importante destacar que foi uma temática construída junto aos adolescentes e que apesar do tema LEITURA E MUSICALIDADE NO SCFV2: a dupla perfeita para o trabalho social, foram promovidos espaços de diálogos para que estes adolescentes pudessem construir o nome da ação que estão a desenvolver, ao qual eles nomearam de SERVIÇO DA ALEGRIA.

O projeto de leitura com seus três subtemas teve início no ano de 2019 e está pautado no plano de ações dos serviços socioassistenciais no município de Queimadas, para dar continuidade no ano de 2020.

O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

O Programa Criança Feliz se caracteriza como uma estratégia intersetorial, envolvendo várias políticas públicas (Assistência Social, Saúde, Educação, Cultura, entre outras) com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças na fase da Primeira Infância, considerando sua família, suas particularidades, singularidades e seu contexto de vida. O



mesmo tem como principais finalidades: Orientar a família sobre atividades que fortalecem o relacionamento entre a criança e o seu cuidador; Orientar a família sobre brincadeiras e atividades comunicativas que estimulam o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. A metodologia utilizada pela equipe composta de Visitadores e Supervisores durante a realização das visitas domiciliares do Programa é a CDC - Cuidados para o Desenvolvimento da Criança. Esta metodologia proposta pode ser resumida por palavras-chave, que estão intimamente relacionadas: estimular, estabelecer vínculos, comunicar e brincar. Além disso, as propostas das atividades e das ações desenvolvidas encontram-se em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual são sugeridas atividades para o ciclo da Educação Infantil.

Os conteúdos disponibilizados para o Programa Criança Feliz têm o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento cotidiano da atuação técnica e profissional (Supervisores e Visitadores) junto às famílias e as crianças na primeira infância em situação de vulnerabilidade social e econômica.

No Programa Criança Feliz o visitador não atua como um profissional que lida com a criança: ele é um agente que apoia os pais – pela conversa e pela demonstração – a interagir de forma cada vez mais adequada com seus filhos, bem como avaliar o impacto dessa interação, de maneira a se comunicar e brincar de forma cada vez mais eficaz, cabendo aos pais estimular as crianças, a estimulação se dá na forma de comunicação e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento completo e sadio. Sendo importante reconhecer também que as famílias possuem recursos e potencialidades que devem ser identificados e fortalecidos, por isso a equipe do Programa Criança Feliz deverá sempre respeitar a autonomia das famílias e a dinâmica familiar no cuidado com suas crianças. Já o supervisor é o profissional responsável por acompanhar e apoiar os visitadores no planejamento e desenvolvimento de suas ações e nas visitas domiciliares, com reflexões e orientações, tendo como apoio o papel fundamental desempenhado pelo CRAS no referenciamento das demandas do Programa Criança Feliz para a rede socioassistencial.

O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) é um serviço socioassistencial ofertado pela Proteção Social Básica (PSB) que visa fortalecer a autonomia e vínculos familiares e comunitários de famílias e indivíduos. As orientações norteadoras no



SCFV, do ponto de vista relacional, operam na ótica do direito à convivência familiar e comunitária, porém, não engessam meios, pelo contrário, são ampliadas mediante a dinâmica no cotidiano dos usuários e atuam, indissociavelmente, na perspectiva de laços afetivos e não de estratégias, já que os serviços socioassistenciais são aqueles ofertados de forma continuada no âmbito da proteção social básica e da proteção social especial, para os quais são estabelecidas rotinas e atividades sucessivas.

O SCFV é complementar ao trabalho social realizado junto às famílias, possui articulação do Serviço com o PAIF para assegurar que a situação de vulnerabilidade relacional do usuário não seja trabalhada de maneira isolada e sim numa perspectiva da socialização e convivência familiar e comunitária.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, unidade I, na cidade de Queimadas, que tem por objetivo atender crianças de 6 a 12 anos e oferta os serviços na área da assistência social, realiza atendimentos em grupo oferecendo atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, além da orientação social.

[...] o conceito de fortalecimento de vínculos ao tomá-lo como resultado do trabalho social, fazendo uma ligação efetiva com a perspectiva da vulnerabilidade relacional. Ou seja, vínculos fortalecidos é o resultado do trabalho social que intervém nas situações de vulnerabilidades relacionais produzindo proteção socioassistencial (TORRES, 2013, p. 33)

Sabendo-se que o SCFV é um serviço socioassistencial entendemos que propor ações de vínculo social a partir do estímulo à leitura e considerando que os vínculos fortalecidos é o resultado do trabalho social que intervém nas situações de vulnerabilidades relacionais, estará oportunizando acesso aos direitos preconizados no SUAS, ECA e LDB.

METODOLOGIA

O projeto está sendo realizado por etapas. Inicialmente, elaboramos o projeto, apresentando-o a equipe técnica junto à Secretária de Desenvolvimento Social para a aprovação e adequações. Após este momento foi realizada uma formação com as visitadoras do PCF e orientadoras sociais do SCFV acerca da importância da leitura para a emancipação social; contação, dramatização e musicalização como prática de leitura e o uso de recursos metodológicos para essas práticas, além de oficinas de leitura com os livros da Editora Paulus. Sendo assim, com os profissionais capacitados seguiu-se para a execução das atividades propostas na formação, desenvolvendo com as famílias leituras e brincadeiras contextualizadas, buscando estimular nos cuidadores e, conseqüentemente, nas crianças o



gosto e hábito da leitura. O público alvo são as famílias em situações de vulnerabilidade social acompanhadas pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), no Programa Criança Feliz e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que consistem em: Gestantes e crianças de 0 à 36 meses; Crianças de 6 à 12 anos; Adolescentes de 13 à 18 anos incompletos.

No Programa Criança Feliz as visitadoras realizaram orientação às famílias sobre a importância da leitura na primeira infância, seguindo da leitura e contação das histórias, pedia-se que as famílias leem-se durante a semana e na próxima visita contasse como foi a experiência, seguindo de uma nova proposta de leitura, além de produzir junto às famílias recursos, tais como, dedoches, palitoches, plaquinha sensorial, todos com materiais recicláveis.

No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos se deu através das orientações sociais, iniciando-se com rodas de conversa, momento de leitura compartilhada, contação de histórias pelas orientadoras, oficinairos e também pelas próprias crianças, além de um momento com os pais a fim de mostrar a importância deste momento no prédio do SCFV como nos seus lares.

Na unidade II do SCFV os adolescentes tiveram momento de roda de conversa, momentos de sorvete com leitura, nas oficinas e nas orientações sociais, sobre a leitura e a musicalidade, momentos com o grupo de Teatro (que ofertado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer), além de momento de discussões dos livros e suas temáticas. Além de escolherem o nome para a atividade onde eles são os protagonistas, no qual formou-se o SERVIÇO DA ALEGRIA, após a formação, caracterizados e fantasiados de personagens, palhaços e bonecas, os adolescentes levaram alegria às escolas de educação infantil, aos eventos na cidade (como exemplo citamos a Semana do Bebê), após cada momento os orientadores sociais se reunia com os adolescentes para compartilharem as experiências e anseios com este projeto.

A avaliação das ações iniciais promoveu um encontro com as 300 famílias acompanhadas pelo PCF, possibilitando uma roda de conversa entre supervisores, visitadores e as famílias e o encontro com as famílias do SCFV no momento Café com os pais: fortalecendo laços e vínculos, onde as famílias puderam receber KIT DE LIVROS para continuidade do projeto em família e falar um pouco das experiências nos momentos de leitura provocados pelos profissionais, roda de conversa com os adolescentes, e posteriormente realizamos a avaliação em conjunto com as equipes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados está em construção, sendo assim os resultados são prévios. A priori pode-se perceber que, através do momento da leitura nas visitas domiciliares do PCF, os cuidadores estão mais estimulados a ofertar livros as crianças, seja para manuseio e/ou leitura de imagens, podendo destacar relatos de famílias que nos colocaram a importância deste momento de aproximação e interação entre todos da residência proporcionado pela leitura e contação da história em conjunto, como também o entusiasmo e alegria com que as crianças ouviam as histórias e interagem, havendo assim o fortalecimento dos laços e vínculos afetivos entre as crianças e seus cuidadores. Quanto as crianças e adolescentes do SCFV, foi perceptível que estão participando das atividades de leitura e das atividades com o SERVIÇO DA ALEGRIA com motivação e possuem interesse em se aprofundar quanto à práticas de contação de histórias, levando essas práticas para seus lares e sua comunidade. Essas observações se dão desde o desenvolvimento das primeiras rodas de conversa, leitura e contação, além disso, as próprias crianças e adolescentes mostram-se felizes em protagonizar as ações.

Segundo Soares (1998, p. 47) “A leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo”. Compreendemos, portanto, que a leitura é um meio pelo qual o indivíduo pode construir-se enquanto ser social crítico.

Esses dados se deram no ano de 2019, sendo proposta de continuação nos anos seguintes, visto que os objetivos estão sendo alcançados e entendendo que leitura como direito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo deste trabalho, compreendemos que a leitura tem o poder de emancipar a sociedade, portanto, esta aproximação com os livros deve ser ofertada desde a primeira infância e para aqueles que por algum motivo não tiveram acesso à leitura nessa fase da vida. Para se ter uma sociedade que transforma, precisa-se que as crianças sejam estimuladas a ler, a dialogar, a expor seus anseios, de jovens protagonistas e de famílias conhecedoras de seus direitos.



O projeto A LEITURA NOS ESPAÇOS SOCIOEDUCACIONAIS: PRÁTICAS DE LEITURA PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL terá continuidade nos serviços sociassistenciais no município de Queimadas-PB, porque todos os envolvidos, desde o gestor municipal, à secretária de desenvolvimento social e as equipes técnicas, sabem a importância de reconhecer as potencialidades das famílias, dando suporte para que elas também reconheçam e possam ser protagonistas de suas vidas. Estamos falando de Assistência Social e não de assistencialismo, queremos o fortalecimento de vínculos, a autonomia das famílias, compreendendo sua diversidade, e conseqüentemente, a emancipação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretária Municipal de Desenvolvimento Social do município de Queimadas, a senhora Maria Alzenira Alexandrino, que desde a apresentação do projeto mostrou total apoio.

À Coordenadora do CRAS Liliane Lima que esteve presente nas rodas de conversas e no apoio a realização de todas as etapas do projeto.

Aos orientadores sociais Cássia Augusto, Witor Hugo, Ione Lopes, Ladjane, Nislayne, e toda equipe de oficinairos do SCFV.

À equipe do Programa Criança Feliz, a Supervisora Genilza Camelo, às visitadoras Danúbia, Fabiana, Gláucia, Jussara, Letícia, Milena, Marta, Nathália e Priscila que levaram até as residências das famílias este projeto.

À toda equipe SMDS-Queimadas que direta ou indiretamente estiveram envolvidos na realização.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Galeno (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEBER, Magali. **Música e Projetos Sociais**. In: SOUZA, Jussara; et al. *Música, educação e Projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editoria, 2014.

SOARES, Magda Becker. **Letramento –um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TORRES, Abigail Silvestre e GOUVEIA, Maria Julia Azevedo. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília: MDS, 2013. No prelo.